C. A.
UFPR
Folha II - 49
Rubrica

PLANO DE ENSINO
Ficha nº 1 (permanente)

Departamento:Economia Rural e Extensão
Setor:Ciências Agrárias
Disciplina: **Planejamento e Administração Rural** Código:**AE 018**
Natureza: **Semestral - Obrigatóra** Número de Créditos:**03**
Carga Horária Semanal:**45** Teóricas:**45** Total: **45**
Pré-Requisito: Economia Rural
Co-Requisito:

EMENTA (Unidades Didáticas)

1. Definição, objetivos e Conceitos básicos em administração Rural. 2. A Unidade de Produção Agrícola. 3. Custos de produção. 4. Medidas de resultados Econômicos. 5. Fatores que afetam os resultados econômicos. 6. Tecnicas básicas de análise da Empresa Rural. 7. Planejamento Agrícola .

Validade: a partir do ano letivo de:

Professor: José Roberto Fernandes Canziani

Assinatura:_____

Chefe do Departamento: Decano ?/Prof. Dr. Vitor Afonso Hoeflich.

Assinatura:_____

PROF. IVO LUIZ DOS SANTOS
Decano Vice -Chefe do DERE
Prof. Assistente - Mat. 66028

Aprovado pelo CEPE. Resolução Nº

Pró-Reitor de Graduação:

Assinatura:_____

Folha II-50
Rubrica

PROGRAMA DE ENSINO
Ficha n° 2 (parte variável)

Departamento:**Economia Rural e Extensão**
Disciplina: **Planejamento e Administração Rural** Código:**AE 018**
Ano: 1999 Validade: 1999 Turma(s):
Local: **Setor de Ciências Agrárias.**
Curso: **Eng.Agronomica, Medicina Veterinaria,**
Professor Responsável: José Roberto Femandes Canziani

Objetivos da Disciplina: Conhecer, analisar e criticar a unidade de produção agrícola, do ponto de vista da sua estrutura, do seu funcionamento e dos seus resultados econômicos, obtendo possíveis soluções e convertê-las em propostas de modificação da organização e condução.
Planejar a empresa com vistas a melhoria dos resultados, através da garantia de lucros crescentes e estáveis.

PROGRAMA

1ª Unidade

Título: DEFINIÇÃO, OBJETIVOS E CONCEITOS BÁSICOS EM ADMINISTRAÇÃO RURAL
Definição, objetivos e conceitos básicos. As funções de planejamento, organização, direção e controle da empresa rural. As áreas de produção, finanças, comercialização e recursos humanos. Os níveis de decisão – estratégico e operacional

2ª Unidade

Título: A UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Características do setor rural e sua influência na administração da empresa rural. Classificações das unidades de produção agrícola no Brasil. Os capitais da empresa rural – capital natural, capital físico, capital financeiro, capital humano e capital social. Especialização versus diversificação.

3ª Unidade

Título:. CUSTOS DE PRODUÇÃO
Conceitos e métodos de cálculo. Custos Variáveis. Custos Fixos. Custo Total. Determinação dos Custos da Produção. Aplicações e exercícios..

4º Unidade

Titulo : MEDIDAS DE RESULTADOS ECONÔMICOS
Margem Bruta. Margem Líquida. Índices de eficiência técnicos e econômicos na agropecuária. Registros e contabilidade da empresa agropecuária. Fatores internos e externos que afetam os resultados da empresa. Aplicações e Exercícios.

5º Unidade

Título : FATORES QUE AFETAM OS RESULTADOS ECONÔMICOS

S. C. A.
UFPR
Folha II-51
Rubrica 3

Fatores internos e fatores externos. Tamanho ou volume do negócio agrícola. Rendimento das culturas e criações Eficiência da mão de obra e das máquinas. Aplicações e exercícios.

6º Unidade

Título : TÉCNICAS BÁSICAS DE ANÁLISE DA EMPRESA RURAL

Seleção e combinação de atividades. Métodos dos orçamentos. Orçamentos de investimento, de despesas operacionais e de receitas. Orçamentos unitários. Orçamentação de atividades agropecuárias. Orçamentação total da empresa rural. Orçamentação parcial. Aplicações e exercícios.

7º Unidade

Título : PLANEJAMENTO AGRÍCOLA E INFORMÁTICA AGRÍCOLA

Conceito de Planejamento. Níveis e tipos de Planejamento. Características e princípios de planejamento. O processo de Planejamento. Objetivos do Planejamento. Planejamento Estratégico e Operacional. Técnicas de planejamento. Informática rural.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

.Duas provas, uma por bimestre, e teste de verificação parcial de aproveitamento, dois trabalhos práticos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **HOFFMANN, RODOLFO e outros** – *Administração da Empresa Agrícola*, Livraria Pioneira Editora, 1981 – São Paulo
2. **CANZIANI, JOSEROBERTO** e outros – Manual de adminstração Rural, Senar-Pr, 1995, 202p.
3. **ANTUNES, LUCIANO MÉDICI & RIES, LEANDRO**. *Gerência Agropecuária: análise de resultados.* Editora Agropecuária, 1999.
4. **ANTUNES, LUCIANO MÉDICI & ENGEL, ARNO**. *Manual de administração rural: custos de produção.* Editora Agropecuária, 2ª ed. 1999.

Professor Responsável:. Prof. José Roberto Fernandes Canziani

Assinatura:_____

Chefe do Departamento/Decano - Prof. Dr. Vitor Afonso Hoeflich.

Assinatura:_____

PROF. IVO LUIZ DOS SANTOS
DECANO Vice-Chefe do DERE
Prof. Assistente - Mat. 66028

Coordenador do Curso:

Assinatura:_____

S. C. A.
UFPR
Folha II- 52
Rubrica

Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Agrárias
Coordenação do Curso de Agronomia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE DISCIPLINA

Disciplina: Defesa Sanitária Vegetal **Código:_AF 045**

Departamento: DFF **_Setor:_SCA**

Duração: Semestral

Período: Diurno X Noturno ____

Natureza: Obrigatória X Optativa ____

Pré-Requisito:_Parasitologia Agrícola

Carga Horária

Semestral total: 75 horas 5 Semanal total: 10 horas

teórica:3 horas

prática: 2 horas

Número de Créditos: 05

. EMENTA

Pesquisa e desenvolvimento de produtos fitossanitários; Princípios básicos da legislação de agrotóxicos aplicada à defesa sanitária vegetal; Características básicas dos Grupos Químicos e Biológicos de praguicidas (inseticidas, acaricidas, nematicidas); Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários; Características básicas dos equipamentos de aplicação de produtos fitossanitários; Calibragem de pulverizadores; Princípios de toxicologia e ecotoxicologia.

II.1. TEÓRICA

Aulas Teóricas

1. Introdução à Defesa Sanitária Vegetal.
2. Princípios básicos da legislação de agrotóxicos aplicados a defesa sanitária vegetal.
3. Características básicas dos equipamentos de aplicação de produtos fitossanitários (pulverizadores, bicos (pontas), polvilhadeiras).
4. Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários.
5. Características básicas dos grupos químicos e biológicos de praguicidas.
6. Princípios de toxicologia e ecotoxicologia.

S. C. A.
UFPR
Folha II-53
Rubrica

II. 2. PRÁTICA

1. Características básicas dos equipamentos de aplicação de produtos fitossanitários (pulverizadores, bicos (pontas), polvilhadeiras), como funcionam para que servem.
2. Calibragem de pulverizadores costais.
3. Calibragem de pulverizadores tratorizados.
4. Pontas (bicos) sua escolha e utilização de acordo com o modo de ação e a classe dos produtos fitossanitários.

C. S. A.
UFPR
Folha II- 54
Rubrica

III. NÚMERO E FORMAS DE AVALIAÇÃO

1. Duas provas teóricas.
2. Duas provas práticas.
3. Um seminário.

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, Elber (1988). Os defensivos agrícolas, utilização, toxicologia e legislação básica. Associação de Educação Agrícola Superior. Brasília, DF. 50p.
2. Lei n.º 7827, de 29 de dezembro de 1983 (Lei Estadual)
3. Decreto n.º 3876, de 20 de setembro de 1984 (Decreto Estadual)
4. Lei n.º 7802, de 11 de julho de 1989 (Lei Federal)
5. Decreto n.º 98.816, de 11 de janeiro de 1990.
6. Resolução n.º 024 de 23 de março de 1990
7. Portaria n.º 45, de 10 de dezembro de 1990
8. Lista de produtos agrotóxicos – SEAB/DEFIS, 1996
9. ABEAS. Curso de Defensivos Agrícolas. Tecnologia de Aplicação e Equipamentos. Módulo 3 e 4. Viçosa 1986. 58p.
10. ABEAS. Curso de Defensivos Agrícolas. Inseticidas, arbamatos, piretróides e outros acaricidas. Viçosa 1988. 113p.
11. ILSI Brasil – Monografias. São Paulo, 1995. 716p.
12. Gallo, D. Nazareno O ., Oliveira Neto S., Carvalho R.P.L., Casadei G, C. B., Berti Fº, E., Parra J.R., Zucchi R.A . & Alves S.B. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo, 1978. 531 p.
13. Manual Técnico de Defesa Sanitária Vegetal – 2003/4º.
14. Nieweglowski Filho, M. Indicadores sociais e fitossanitários como apoio para o gerenciamento de questões agrárias. Curitiba: O Autor, 2005. 220p.

V. QUADRO DE PROFESSORES DA DISCIPLINA

(Não citar monitores, seniores ou convidados)

Professor(es) Responsável(eis)

Nome completo: Mario Nieweglowski Filho
Titulação: Dr. M.Sc. engenheiro agrônomo
Classe *(se titular, adjunto, auxiliar ou substituto)*: **Adjunto I**

Demais Professores da Disciplina

Nome completo:
Titulação:
Classe *(se titular, adjunto, auxiliar ou substituto)*:

S. C. A.
UFPR
Folha II-55
Rubrica

Nome completo:
Titulação:
Classe *(se titular, adjunto, auxiliar ou substituto)*:

Local e Data: Curitiba, 20 de abril de 2006.

Chefe do Departamento:
(Nome, assinatura e carimbo)

Prof. Dr. OSWALDO TERUYO IDO
Chefe do Departamento de Fitotecnia
e Fitossanitarismo

S. C. A.
UFPR
Folha II-56
Rubrica

Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Agrárias
Coordenação do Curso de Agronomia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE DISCIPLINA

Disciplina: FITOPATOLOGIA GERAL **Código:** AF029

Departamento: Fitotecnia e Fitossanitarismo **Setor:** CIENCIAS AGRÁRIA

Duração: Semestral

Período: Diurno X Noturno ____

Natureza: Obrigatória X Optativa ____

Pré-Requisito: AL 319 - Biologia do Solo

Carga Horária

Semestral total: 75 horas Semanal total: 5 horas

teórica: 3 horas

prática: 2 horas

Número de Créditos: 4 créditos

I. EMENTA

Importância das doenças de plantas. Conceito de doença. Classificação. Características gerais dos principais microorganismos fitopatogênicos. Classificação, morfologia, fisiologia, reprodução e crescimento de fungos, bactérias (típicas, ricketzias, actinomicetos e micoplasmas) vírus e viróides. Etiologia. Sintomatologia. Diagnose. Transmissão experimental. Princípios gerais de controle das doenças de plantas. Epidemiologia. Doenças de plantas causadas por agentes não parasitários. Técnicas de coleta de material para exame fitopatológico. Herbário e Museu Fitopatológico.

C. A.
UFPR
Folha II-57
Rubrica

II. PROGRAMA

II.1. TEÓRICA

Aulas teóricas em 15 semanas

T1: Importância das doenças. História da Fitopatologia.

T2: Classificação dos parasitas/ Diagnose

T3: Caracterização de agentes fitopatogênicos: Fungos I

T4: Caracterização de agentes fitopatogênicos: Fungos II

T5: Caracterização de agentes fitopatogênicos: Vírus I

T6: Caracterização de agentes fitopatogênicos: Vírus I

T7: Caracterização de agentes fitopatogênicos: Bactérias I

T8: Caracterização de agentes fitopatogênicos: Bactérias II

T9: Ciclo das Relações Patógeno-Hospedeiro: Infecção /Colonização / Reprodução

T10: Ciclo das Relações Patógeno-Hospedeiro: Sobrevivência

T11: Ciclo das Relações Patógeno-Hospedeiro: Disseminação

T12: Classificação de doenças: Grupos de doenças.

T13: Princípios Gerais de controle.

T14: Epidemiologia

T15: Fisiologia do Parasitismo

C. A.
UFPR
Folha II-58
Rubrica

II. 2. PRÁTICA

Aulas práticas em 15 semanas

P1: Observação de estruturas fúngicas com preparo de lâminas. Veiculação pelo ar de esporos fúngicos e bactérias

P2: Avaliação prática anterior com identificação de estruturas fúngicas.

P3: Observação de plantas doentes e descrição dos sintomas e sinais de patógenos fúngicos

P4: Observação de estruturas fúngicas de material vegetal (biotróficos)

P5: Observação de estruturas fúngicas de material vegetal (necrotróficos)

P6: Experimento transmissão mecânica de vírus.

P7: Diagnose de patógenos em material vegetal. Avaliação inicial transmissão de vírus.

P8: Gram. Exsudato bacteriano, teste do Copo (corrida).

P9: Diagnose de patógenos em material vegetal 1.

P9: Diagnose de patógenos em material vegetal 1.

P10: Veiculação de patógenos por sementes. Avaliação final transmissão de vírus.

P11: Avaliação da prática de veiculação.

P12: Isolamento direto de fitopatógenos

P13: Avaliação dos resultados do isolamento. Lâminas permanentes.

P14: Seminários individuais sobre um patossistema

P15: Seminários individuais sobre um patossistema

C. S. A.
UFPR
Folha II- 59
Rubrica

III. NÚMERO E FORMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico: três provas com questões descritivas, de falso ou verdadeiro e de relacione.
Avaliação do conteúdo prático: lâminas com estruturas de fungos fitopatogênicos com classificação do gênero do patógeno e cultura; relatórios das aulas práticas com introdução metodologia e resultados; prova prática de identificação de gêneros fungicos ao microscópio e perguntas teóricas sobre as aulas práticas.
Avaliação da compreensão do conteúdo interligado da disciplina: apresentação de seminário individual sobre um patossitema (um patógeno em uma planta) compreendendo todas as etapas teóricas apresentadas na disciplina (importância do patossistema, caracterização do agente causal, etiologia, sintomatologia, sinais, epidemiologia e controle).

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Exposição oral, discussão em grupo, atividade em laboratório e coleta de material a campo, preparo de lâminas, isolamentos.

OBJETIVO

Capacitar o aluno e habilitá-lo para reconhecer as principais estruturas de agentes fitopatogênicos e os principais métodos de transmissão desses agentes; conhecer os principais mecanismos de defesa das plantas e dos princípios gerais de controle de doenças de plantas causadas por fungos, vírus, bactérias, micoplasmas e espiroplasmas e o ciclo de relação entre o patógeno e o hospedeiro.

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

AGRIOS, G. N. Fitopatologia. **México, limusa, 1987. 515p.**

BERGAMIN FILHO, A . & AMORIM, L. **Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico**. São Paulo, Agronômica Ceres, 1996.

BERGAMIN FILHO, A., KIMATI, H. & AMORIM, L. (ed.) **Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos**. 3 ed. São Paulo, Ceres, 1995. 919 p.

FERREIRA, F. A . **Patologia florestal: principais doenças florestais no Brasil.** Viçosa, Sociedade de Investigações Florestais, 1989. 570p.

GALLI, F. (ed.) **Manual de Fitopatologia**. Vol. II. São Paulo, 1980 587p.

GUZMÁN, B. L. **Enfermedades de las plantas cultivadas**. 4 ed. Santiago, Ediciones Universidad Católica de Chile, 1992. 628p.

KIMATI, H.; GIMENES-FERNANDES, N., SOAVE, J., KUROZAWA, C. BRIGNANI NETO, F. BETTIOL, W. **Guia de fungicidas: recomendação por cultura, v.1.** Jaboticabal, Grupo Paulista de Fitopatologia, 1997. 225p.

LOPES, C.A. & QUEZADO-SOARES, A. L. **Doenças bacterianas das hortaliças diagnose e controle**. Brasília, EMBRAPA/CNPH, 1997.

MATTA, A . & GARIBALDI, A. **Doenças das culturas hortícolas**. Lisboa, Editorial Presença, 1987.

C. A.
UFPR
Folha II- 60
Rubrica

MENTEN, J. O .M. **Patógenos em sementes, detecção, danos e controle químico**. Piracicaba, ESALQ-FEALQ, 1991. 321p.

PITTA, G. P.B.; CARDOSO, E.J.B.N. & CARDOSO, R.M.G. **Doenças das ornamentais**. São Paulo, Instituto Brasileiro do Livro Científico, 1989. 186p.

VALE, F.X.R.; & ZAMBOLIN, L. (ed.) **Controle de doenças de grandes culturas. V.1 e v.2.** Viçosa, UFV, 1997.

PERIÓDICOS

ANNUAL REVIEW PHYTOPATHOLOGY
PLANT DISEASE
SUMMA PHYTOPATHOLOGICA
FITOPATOLOGIA BRASILEIRA
Phytopathology
REVISÃO ANUAL DE PATOLOGIA DE PLANTAS

V. QUADRO DE PROFESSORES DA DISCIPLINA

(Não citar monitores, seniores ou convidados)

Professor(es) Responsável(eis)

Nome completo: Louise Larissa May De Mio
Titulação: Doutor
Classe *(se titular, adjunto, auxiliar ou substituto)*: **adjunto**

Demais Professores da Disciplina

Nome completo: Vismar da Costa Lima Neto
Titulação: Doutor
Classe *(se titular, adjunto, auxiliar ou substituto)*: **Titular**

Nome completo: José cavassin Tosin
Titulação: Doutor
Classe *(se titular, adjunto, auxiliar ou substituto)*: **Adjunto**

Local e Data: Curitiba, 20 de junho de 2006

Chefe do Departamento:
(Nome, assinatura e carimbo)

Prof. Dr. OSWALDO TERUYO IDO
Chefe do Departamento de Fitotecnia
e Fitossanitarismo

C. A.
UFPR
Folha II- 45
Rubrica

Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Agrárias
Coordenação do Curso de Agronomia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE DISCIPLINA

Disciplina: Construções Rurais Código: AL-021

Departamento: Solos e Engenharia Agricola Setor: Ciências Agrarias

Duração: Semestral

Período: Diurno X Noturno ____

Natureza: Obrigatória X Optativa ____

Pré-Requisito: Desenho Técnico

Carga Horária

Semestral total: 75 horas Semanal total: 5 horas

teórica: 03 horas

prática: 02 horas

Número de Créditos: 05

I. EMENTA

- Introdução: Atividades a serem desenvolvidas pelo Eng. Agrônomo relacionadas a disciplina;
- Projetos: definições dos vários projetos relacionados a construções rurais (Arquitetônico, estrutural, hidráulico, elétrico e etc)
- Materiais de Construção (Agregados, aglomerantes (Cimentos – definições aplicações e utiiização) cales)
- Concreto (Definição, tipos, preparação e execução)
- Aços para construções
- Argamassas (Definição, tipos, preparação e execução)
- Pisos e revestimentos
- Fundações (Fundações isoladas – sapatas Fund diretas sapatas corridas, baldames)
- Dimensionamento e execução das fundações
- Alvenarias (tipos e execuções)
- Lajes (tipos e execuções)
- Coberturas para instalações rurais
- Orçamentos

C. 4.
UFPR
Folha II-46
Rubrica

II. PROGRAMA
II.1. TEÓRICA

2. PROJETO
2.1 DESENHO
2.2 CALIGRAFIA
2. 3.ESCALAS
2.4 GLOSSÁRIO DE TERMOS UTILIZADOS EM CONSTRUÇÕES RURAIS
3. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
3.1 CLASSIFICAÇÃO QUANTO À ORIGEM OU OBTENÇÃO
3.2 CLASSIFICAÇÃO QUANTO À COMPOSIÇÃO
3.3 CLASSIFICAÇAO QUANTO À FUNÇAO OU EMPREGO
3.4 CRITÉRIOS BÁSICOS NA SELEÇAO DE MATERIAIS
3.5 AGREGADOS
3.6 AGREGADO MIÚDO
3.7 AGREGADOS GRAÚDOS
4. AGLOMERANTES
4.1 CLASSIFICAÇAO DOS AGLOMERANTES
4.2 CIMENTO PORTLAND COMUM
4.3 CAL
5. ARGAMASSAS
5.1 CLASSIFICAÇÃO DAS ARGAMASSAS
5.2 FABRICAÇAO DAS ARGAMASSAS
5.3 CÁLCULO DOS COMPONENTES DO TRAÇO
6. CONCRETOS
6.1 PREPARO DO CONCRETO
6.2 FABRICAÇAO DO CONCRETO
6.3 TRANSPORTE
6.4 CONCRETAGEM – LANÇAMENTO
6.5 ADENSAMENTO
6.6 CURA
6.7 RETIRADA DE FÔRMAS E ESCORAMENTO
6.8 FÔRMAS DE CONCRETO
6.9 PROPRIEDADES DO CONCRETO ENDURECIDO
6.10 DOSAGENS DOS CONCRETOS (TRAÇO)
6.11 CÁLCULO EMPÍRICO DOS COMPONENTES DO CONCRETO
7. ADITIVOS PARA ARGAMASSAS E CONCRETOS
7.1 PLASTIFICANTES
7.2 FLUIDIFICANTES
7.3 IMPERMEABILIZANTES
7.4 INCORPORADORES DE AR
7.5 ACELERADORES E RETARDADORES
8. AÇOS PARA CONCRETO ARMADO
9. ESTRUTURAS DE SUSTENTAÇÃO DAS INSTALAÇÕES RURAIS
9.1 FUNDAÇÕES
9.2 FUNDAÇÕES DIRETAS ARMADAS
9.3 FUNDAÇÕES INDIRETAS – SAPATAS ISOLADAS
9.4 PESQUISA DE SUBSOLO
10. PAREDES
10.1 TIJOLO MACIÇO COMUM
10.2 TIJOLO COMUM FURADO
10.3 ASSENTAMENTO DE TIJOLOS
10.4 CRITÉRIOS GERAIS PARA EXECUÇÃO DE PAREDES
10.5 CUIDADOS PARA UM BOM ACABAMENTO
10.6 VÃOS NAS ALVENARIAS
11. PILARES
11.1 DIMENSIONAMENTO DOS PILARES DE CONCRETO ARMADO
12. LAJES
12.1 TIPOS DE LAJES
12.2 FÔRMAS DE MADEIRA PARA LAJES
13. COBERTURA DAS INSTALAÇÕES RURAIS
13.1 ESTRUTURA DE SUSTENTAÇÃO PARA COBERTURAS COM TELHAS CERAMICAS
13.2 TELHAS CERÂMICAS
13.3 PEÇAS COMPLEMENTARES (TELHAS DE CUMEEIRA, ESPIGÃO, ETC...)
13.4 SOBRECARGA PROVENIENTE DO TELHADO
13.5 DECLIVIDADE E COMPRIMENTO MÁXIMO DAS ÁGUAS
13.6 FORMA DOS TELHADOS
13.7 DIMENSIONAMENTO DAS SEÇÕES ESTRUTURAIS
13.8 DIMENSÕES E ESPAÇAMENTOS
13.9 ESTRUTURA DE SUSTENTAÇÃO PARA COBERTURAS COM TELHAS DE CIMENTO-AMIANTO
13.10 RECOBRIMENTO
13.11 CUMEEIRA
13.12 EXEMPLO DE UMA COBERTURA COM TELHAS DE CIMENTO AMIANTO

S. C.
UFPR
Folha II- 47
Rubrica

II. 2. PRÁTICA

As práticas são realizadas através de exercícios e desenvolvimento de projetos.

III. NÚMERO E FORMAS DE AVALIAÇÃO

São realizadas 2 avaliações, exercícios práticos (extra-classe) e o desenvolvimento de um projeto.

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABCP – Associação Brasileira de cimento Portland – Guia de Construções Rurais: à base de Cimento: Benfeitorias de uso geral. São Paulo: ABCP. 1995. 114p.

ABCP – Associação Brasileira de cimento Portland – Guia de Construções Rurais: à base de Cimento: Como usar os materiais. São Paulo: ABCP. 1995. 54p.

ABCP – Associação Brasileira de cimento Portland – Guia de Construções Rurais: à base de Cimento: Benfeitorias para bovinocultura. São Paulo: ABCP. 1995. 62p.

BAÊTA, F. da C. Resistência dos Materiais e Dimensionamento de Estruturas para Construções Rurais. Viçosa: Imprensa Universitária. 1990. 63 p. (Apostila)

BAUER, L. A. F. Materiais de Construção: 4ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora. 1992. 892 p.

BUENO, C. F. H. Construções Rurais. Lavras: Coopesal-UFLA. 1980. 209 p. (Apostila).

BRASIL. Serviço Nacional de Formação Profissional Rural. Construções Rurais. 3ª ed. Brasília, 1984. 2v. il. (CBR – Coleção Básica Rural, 17)

CALIL, JR. C. Treliças de Madeira para Coberturas: USP-EESC-LaMEM. 1994. 79 p. (Notas de Aula).

CARNEIRO, O. Construções Rurais. 12° ed. São Paulo: Nobel. 1985. 718 p.

CREA-PR. Parâmetros para Fiscalização Profissional em Obras de Agronomia. Curitiba: CREA.1996. 69p.

Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). Coberturas com Estruturas de Madeira e Telhados com Telhas Cerâmicas – Manual de Execução. São Paulo: IPT. 1988. 59p

C. A.
UFPR
Folha II-48
Rubrica

MORAES, M. da C. Estruturas de Fundações. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976. 364p.

PEREIRA, M. F. Construções Rurais 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1986. 330 p.

PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. 3ª ed. Porto Alegre: Globo. 1978. 435 p.

PETRUCCI, E. G. R. Concreto de Cimento Portland. 4ª ed. Porto Alegre: Globo. 1980. 335 p.

PFEFIL, W. Estruturas de Madeiras. 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora. 1989. 295 p.

PUCCINI, C. T. Estruturas de Cobertura Treliçadas em Madeira: Análise de Viabilidade das Soluções Adotadas para o Meio Rural. Campinas - SP. UNICAMP. 1997. 85p.

ROCHA. A M. da Concreto Armado. 21ª ed. São Paulo: Nobel. 1985. 550p. (v.1-5)

SOUZA, J. L. M de. Manual de Construções Rurais. 3ª ed. Curitiba: NAAGRI. 1997. 165p.

TABELA DE COMPOSIÇÃO DE PREÇOS PARA ORÇAMENTO (TCPO). 8ª ed. São Paulo: Pini, 1986.

V. QUADRO DE PROFESSORES DA DISCIPLINA

(Não citar monitores, seniores ou convidados)

Professor(es) Responsável(eis)

Nome completo: Eduardo Teixeira da Silva
Titulação: Doutor em Construções Rurais e Ambiência
Classe: Adjunto IV

Local e Data:

PROF. JAIR ALVES DIONISIO
Chefe do Dept.º de Solos e Eng.ª Agrícola
Matrículas UFPR 127159 SIAPE 1169968

Chefe do Departamento:
(Nome, assinatura e carimbo)

C. A.
UFPR
Folha II- 61
Rubrica

Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Agrárias
Coordenação do Curso de Agronomia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE DISCIPLINA

Disciplina: CONSERVAÇÃO DE SOLOS **Código:** AL318

Departamento: SOLOS E ENG. AGRÍCOLA **Setor:** CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Duração: Semestral

Período: Diurno X Noturno ____

Natureza: Obrigatória X Optativa ____

Pré-Requisito: Fotointerpretação AL322

Carga Horária

Semestral total: 90 horas Semanal total: 6 horas

teórica: 2 horas

prática: 4 horas

Número de Créditos: 4 (quatro)

I. EMENTA

Levantamentos conservacionistas. Recursos básicos para o levantamento conservacionista. Capacidade de uso do solo. Erosão do solo e relação com erosividade, erodibilidade e formas da paisagem. Práticas mecânicas e vegetativas de controle da erosão. Manejo do solo.

S. C. 4.
UFPR
Folha II-62
Rubrica

II. PROGRAMA

II.1. TEÓRICA

1. Sustentabilidade de sistemas agrícolas conceitos e exemplos. Erosão e sustentabilidade.
2. Nomenclatura das formas de erosão. Fases do processo erosivo. Mecanismos e fatores controladores das várias formas de erosão antrópica
3. Fatores controladores da erosão: erosividade, erodibilidade, formas da paisagem, efeitos da cobertura do solo por dossel e por resíduos, efeitos do manejo do solo. Modelagem matemática da erosão.
4. Estrutura do solo. Rotações conservacionistas. Sistemas de manejo do solo. Compactação.
5. Estruturas conservacionistas: terraços, faixas, canais, estradas rurais. Controle de pequenas voçorocas.
6. Uso potencial das terras: critérios diagnósticos, unidades de mapeamento, sistemas de classificação. Diagnóstico e planejamento de pequenas bacias hidrográficas.

II. 2. PRÁTICA

1. Formas, mecanismos e efeitos da erosão.
2. Estimativa da erosão média de longo prazo de uma gleba rural.
3. Avaliação da qualidade da estrututa de um solo sob uso intensivo.
4. Planejamento e dimensionamento de estruturas conservacionistas.
5. Locação e construção de estruturas conservacionistas.
6. Levantamento do potencial de uso de uma gleba.

S. C. UFPR
Folha II- 63
Rubrica

III. NÚMERO E FORMAS DE AVALIAÇÃO

2 (duas) provas teórico-práticas
4 (quatro) trabalhos práticos

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUBLITZ, U. Adequação de Estradas Rurais em Microbacias Hidrográficas. EMATER-PR e DER-PR. Curitiba, 1993.

2. CNPT-EMBRAPA, FUNDACEP-FECOTRIGO, FUNDAÇÃO ABC. Plantio Direto no Brasil. Ed. Aldeia Norte. Passo Fundo, 1993.

3. DERPSCH, R., ROTH, C. H., SIDIRAS, N. & KOPKE., U. Controle da erosão no Paraná, Brasil. Sistemas de cobertura do solo, plantio direto e preparo conservacionista do solo. GTZ e IAPAR, Londrina, 1991.

4. EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E DIFUSÃO DE TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (EPAGRI). Manual de uso, manejo e conservação do solo e da água. 2a. ed., Florianópolis, 1994.

5. FUNDAÇÃO CARGILL. Simpósio Sobre Terraceamento Agrícola, Anais. Campinas, 1989.

6. HUDSON, N. Soil Conservation. Iowa State U. Press, 1995, 391 p.

7. LEPSCH, I. F. Manual Para Levantamento Utilitário do Meio Físico e Classificação de Terras no Sistema de Capacidade de Uso – 4a Aproximação. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Campinas, 1991.

8. MONEGAT, C. Plantas de Cobertura do Solo. Ed. do autor. Caçador, 1991.

9. PIERCE, F. J. & FRYE, W. W. (eds.) Advances in Soil and Water Conservation. Ann Arbor Press, 1998.

10. RAMALHO FILHO, A. & BEEK, K.J. Sistema de Avaliação da Aptidão Agrícola das Terras. EMBRAPA-CNPS, 3a ed.. Rio de Janeiro, 1995.

11. RATTA, R. & LAL, R. (eds.) Soil Quality and Soil Erosion. St. Lucie Press, 1998, 368 p.

12. SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO (SEAB). Manual Técnico do Subprograma de Manejo e Conservação do Solo. 2a. ed., Curitiba, 1994.

13. SOANE, B. D. (ed.) Soil Compaction in Crop Production. Elsevier Science Ltd., 1994.

S. C. UFPR
Folha II-64
Rubrica

V. QUADRO DE PROFESSORES DA DISCIPLINA

Professor(es) Responsável(eis)

Nome completo: Glaucio Roloff
Titulação: Ph.D.
Classe: Adjunto 4

Nome completo: Jeferson Dieckow
Titulação: Dr.
Classe: Adjunto 1

Curitiba, 3 de maio de 2006

Chefe do Departamento:

Jair Alves Dionisio

PROF. JAIR ALVES DIONÍSIO
Chefe do Dept.º de Solos e Eng.º Agrícola
Matrículas UFPR 127159 SIAPE 1169968

S. C. A.
UFPR
Folha II - 40
Rubrica

Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Agrárias
Coordenação do Curso de Agronomia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE DISCIPLINA

Disciplina: SOCIOLOGIA DAS SOCIEDADES AGRÁRIAS **Código: HC015**

Departamento:CIÊNCIAS SOCIAIS Setor: SCHLA

Duração: Semestral

Período: Diurno ____ Noturno ____

Natureza: Obrigatória ____ Optativa ____

Pré-Requisito: _____

Carga Horária

Semestral total: 45 horas Semanal total: 03 horas

teórica: _____horas

prática: _____horas

Número de Créditos: 03

I. EMENTA

Contexto histórico do aparecimento da Sociologia e a questão agrária. O conceito de rural e as origens das teorias sobre as sociedades rurais. As diversas abordagens sobre o campesinato. A agropecuária brasileira e os esquemas explicativos. Raízes agrárias e formação da sociedade brasileira. Modernização, Estado e agroindústria. Novas perspectivas para o rural.

S. C. A.
UFPR
Folha II-41
Rubrica

II. PROGRAMA

II.1. TEÓRICA

I – Sociologia e Sociologia Rural: objeto, contexto histórico, desenvolvimento e abordagens principais
- A agropecuária brasileira e os esquemas explicativos

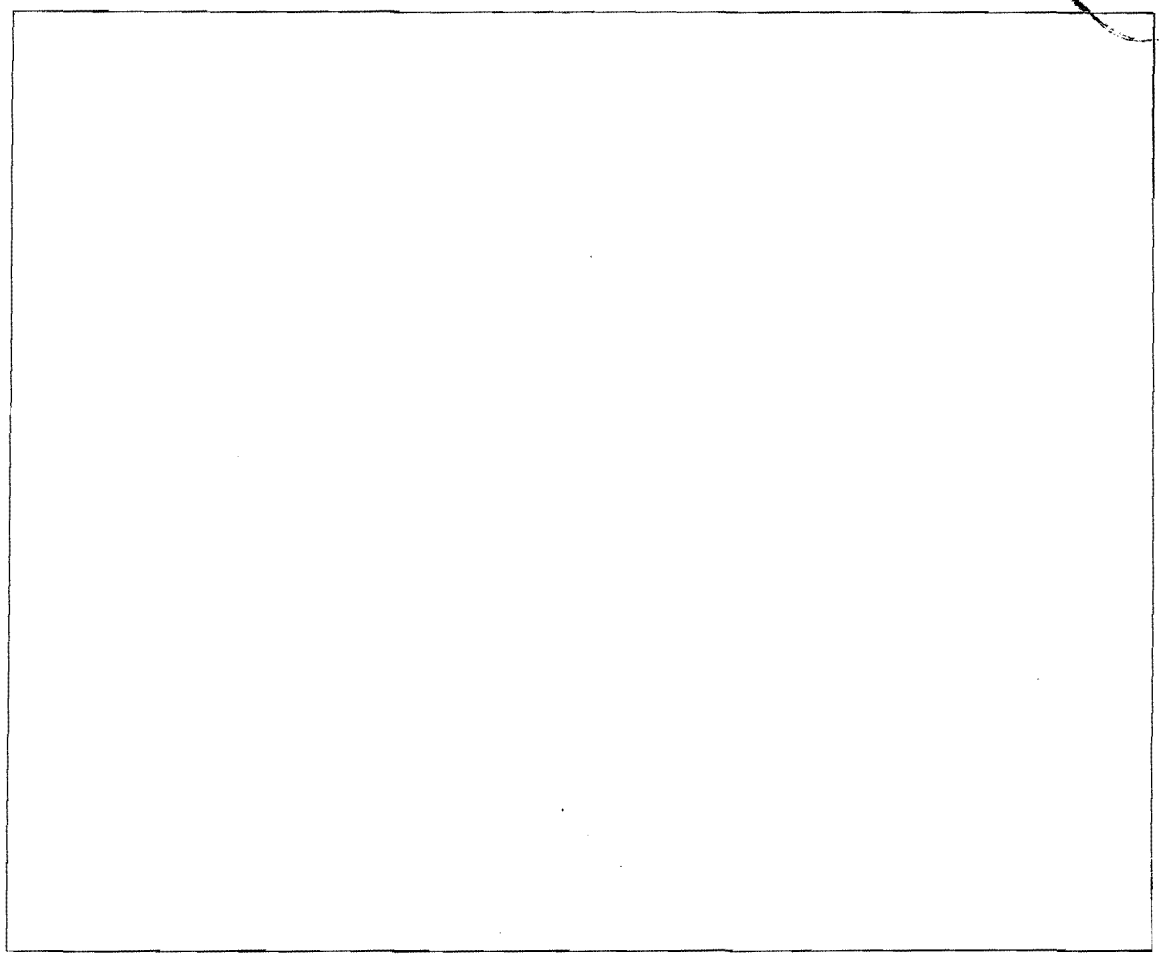
II – Raízes agrárias e formação da sociedade brasileira
- A herança histórica e a constituição da estrutura agrária
- Ocupação, formação das regiões e relações sociais de produção
- Padrão de relações sociais e organização social e política no campo

III – Modernização, Estado e agroindústria
- Agropecuária e desenvolvimento na teoria social
- Formas sociais da produção agrícola
- Movimentos sociais no campo: organização sindical, cooperativismo
- Agropecuária e agroindústria

IV – Novas perspectivas para o rural e a reconstrução da ruralidade
- Biotecnologias e organismos geneticamente modificados
- Multiatividade, multifuncionalidade e ruralidade
- Agricultura familiar, assentamentos rurais e meio ambiente
- Agricultura ecológica
- ONGs e associativismo rural
- Relações de gênero no meio rural

S. C. 4.
UFPR
Folha II-42
Rubrica

II. 2. PRÁTICA



C. 4.
UFPR
Folha II-43
Rubrica

III. NÚMERO E FORMAS DE AVALIAÇÃO

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 1992. Coleção Estudos Rurais. São Paulo: Hucitec Anpocs/Unicamp. 275 p.

ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Patrícia Vaz (Trad.). Rio de Janeiro: PTA FASE, 1989. 240 p.

BRANDENBURG. Alfio. Agricultura familiar: ONGs e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Ed. da UFPR, 1999. 326 p. (Pesquisa, n. 42).

BRANDENBURG. Alfio e FERREIRA, Angela. Os agricultores e suas estratégias: a relação ontratual com as agroindústrias. Revista de Economia e Sociologia Rural. Brasília,Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural-SOBER. V.33, n.3, jul/set.1995.

BRANDENBURG. Alfio. Colonos: subserviência e utopia.In: FERREIRA. Angela e BRANDENBURG. Alfio (org). Para pensar outra agricultura. Curitiba. Editora da UFPR. 1998.

BRANDENBURG. Alfio, FERREIRA, Ângela d. Agricultura e políticas socioambientais rurais. Texto apresentado no VI Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural. Porto Alegre, 25 –29 de novembro de 2002.

BRANDENBURG. Alfio (org) Desenvolvimento e meio ambiente: caminhos da agricultura ecológica.Curitiba: Editora UFPR, n.6 2002

EHLERS. Eduardo. 1996. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo. paradigma. São Paulo. Livros da Terra. 178 p.

GOMES, Iria Zanoni. 1987. 1957, a revolta dos posseiros. Curitiba: Criar.

HELLER DA SILVA, Osvaldo. "O nascimento dos sindicatos rurais e o sindicalismo comunista no Paraná" IN: VILALOBOS, Jorge(org). Geografia social e agricultura. Maringá. EUEM,2000

HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro. José Olimpio. 1978

LAMARCHE. Hugues (coord.) 1993 e 1998. A Agricultura familiar. 2 vol. Campinas, Editora da Unicamp.

MAESTRELI, Sergio Roberto. A pluriatividade como fator de desenvolvimento do espaço ruraln no Médio Vale do Itajaí. In Revista de Ciências Humanas. Nº 31- abril de 2002. Florianópolis, Edufsc, pg 183-203.

MARTINS, José de Souza. 1986. Os camponeses e a política no Brasil. 3a. ed. Petrópolis, Vozes. 185 p.

NAVARRO, Zander . 1997. Sete teses equivocadas sobre as lutas sociais no campo: o MST e a reforma agrária. São Paulo em Perspectiva. 11(2).

PAULILO, Maria Ignez. Movimento de mulheres agricultoras: terra e matrimonio.In: PAULILO, M. I. E SCHMIDT, Wilson. (org) Agricultura e espaço rural em Santa Catarina. Florianópolis Edufsc, 2003

PREZOTTO, Leomar Iuiz. Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte. In Revista de Ciências Humanas. Nº 31- abril de 2002. Florianópolis. Edufsc. pg 133-155

SACHS, Ignacy. 2000. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro. Garamond.

SANTOS, Laymert Garcia dos. 1994. A encruzilhada da política ambiental brasileira. Novos Estudos Cebrap. mar 38. p. 168-188.

STÉDILE, João Pedro (coord). 1994. Questão agrária hoje. Porto Alegre. Editora da Universidade. 322 p.

ESTERCI, Neide e TELLES DO VALLE. Raul Silva.. Reforma Agraria e Meio Ambiente.São Paulo: Instituto Socioambiental. 2003

WANDERLEY. Maria Nazareth Baudel. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade.In Desenvolvimento e Meio Ambiente: a reconstrução da ruralidade e a relação sociedade natureza. Curitiba. PR. Editora da UFPR. n 2 2000

C. A.
UFPR
Folha II - 44
Rubrica

V. QUADRO DE PROFESSORES DA DISCIPLINA

(Não citar monitores, seniores ou convidados)

Professor(es) Responsável(eis)

Nome completo: OSVALDO HELLER DA SILVA
Titulação: DOUTOR
Classe *(se titular, adjunto, auxiliar ou substituto)*: ADJUNTO

Demais Professores da Disciplina

Nome completo:
Titulação:
Classe *(se titular, adjunto, auxiliar ou substituto)*:

Nome completo:
Titulação:
Classe *(se titular, adjunto, auxiliar ou substituto)*:

Local e Data: Curitiba, 30 de maio de 2006

Chefe do Departamento:
(Nome, assinatura e carimbo)

Prof. Dr. ANGELO JOSÉ DA SILVA
Chefe do DECISO

Prof. Ângelo José da Silva
Chefe do Depto. de Ciências Sociais
Matr. 121061

SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
UFPR
Depto. de Ciências Sociais